

# TERAPIA DE NEUROFEEDBACK EM CRIANÇA COM TDAH: RELATO DE UM CASO

REIS, Maria Clara Lara<sup>1</sup>; AZARA, Laylla Luiza Ferreira<sup>2</sup>; BRESSANI, Bruno<sup>3</sup>



1º

CONGRESSO  
MINEIRO ONLINE  
DE PEDIATRIA

<sup>1</sup>Discente do curso de Medicina da UNIFENAS, Alfenas-MG

<sup>2</sup>Discente do curso de Medicina da UNIFENAS, Belo Horizonte-MG

<sup>3</sup>Psicólogo, Clínica Freemind, Campo Belo- MG

Contato: [maria.lara@aluno.unifenas.br](mailto:maria.lara@aluno.unifenas.br)

(35) 99730-7123

## INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), é um transtorno no qual se verificam problemas significativos de atenção, hiperatividade e/ou impulsividade, que causam prejuízos sociais. O seguinte trabalho elucida o uso da terapia por Neurofeedback no tratamento de crianças com TDAH.

## METODOLOGIA



QUESTIONÁRIO

- CONECTIVIDADE
- RITMO SENSORIO MOTOR
- LINHA MÉDIA (SAGITAL)
- ONDAS ALFA
- ONDAS TETA/BETA
- ATIVAÇÃO CEREBRAL



MAPEAMENTO CEREBRAL

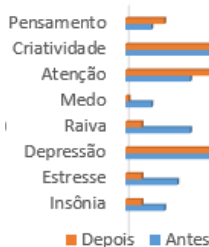


ANÁLISE ESTADÍSTICA

## DISCUSSÃO E RESULTADOS

Paciente do sexo masculino, 12 anos, cursando o Ensino Fundamental, já diagnosticado com TDAH, aderente ao tratamento com Venvanse e indutores do sono. Realizado o mapeamento cerebral, rastreamos os padrões das ondas alfa, beta, teta e do ritmo sensório motor (SMR). Identificado SMR abaixo da meta de 10-12% no córtex sensório-motor, o que explica as queixas de insônia e hiperatividade. A frequência pico global, registrou frequências de pico lentas, congruente com as dificuldades em manter foco externo, processamento de linguagem e depressão. Picos em beta rápida, estão associados à hipervigilância e medo baseado em trauma.

A razão Teta/Beta mede a relação entre o subconsciente e consciente, identificou baixos índices indicando existência de estresse, ansiedade e predomínio da razão. Visualizado um bloqueio de alfa reduzido, condizente com problemas de processamento sensorial e discalculia. Registrou-se baixa conectividade no padrão Default-Mode evidenciando dificuldades para atingir a quietude e autoconsciência limitada. Posteriormente, foi realizado um conjunto de treinamentos por neurofeedback para romper "hábitos energéticos" identificados e permitir que o cérebro estabeleça um conjunto de padrões novo, mais funcional, levando a melhora dos sintomas e reduzindo a necessidade medicamentosa.



Resultado do questionário semiestruturado.

## CONCLUSÃO

A terapia por neurofeedback mostrou-se favorável como tratamento coadjuvante do TDAH, melhorando significativamente seus sintomas e diminuindo a necessidade medicamentosa.

## BIBLIOGRAFIA

PINHEIRO, Sarah Mezadri; et. Al. Eficácia do tratamento de Neurofeedback em crianças com TDAH: uma revisão literária. Brazilian Journal of Health Review, v. 3, n.5, 2020.